



104

CONCURSO PÚBLICO - EDITAL Nº 390/2014

NUTRICIONISTA - ALIMENTAÇÃO COLETIVA

## PROVA OBJETIVA

### Leia com atenção as Instruções

1. Você recebeu do fiscal um **cartão de respostas da prova objetiva** e este **caderno de questões** que contém **60 (sessenta) questões objetivas**.
2. É sua responsabilidade verificar se o nome do cargo informado neste **caderno de questões** corresponde ao nome do cargo informado em seu **cartão de respostas**.
3. Você dispõe de **4 (quatro) horas** para realizar a prova, incluindo o preenchimento do **cartão de respostas**.
4. Somente depois de decorrida uma hora do início da prova, o candidato poderá retirar-se da sala de prova em caráter definitivo, obrigatoriamente entregando ao fiscal de sala todo o material de prova recebido.
5. Somente será permitido ao candidato levar seu **caderno de questões** quando faltar uma hora para o término do tempo estabelecido para a prova.
6. É terminantemente vedado copiar respostas, em qualquer fase do concurso público.

7. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala somente poderão ser liberados juntos.
8. Se você precisar de algum esclarecimento, consulte o fiscal.

### Somente após autorização para o início da prova:

1. Verifique, neste **caderno de questões**, se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
2. Verifique, no **cartão de respostas**, se existem espaços suficientes para a marcação das respostas de todas as **questões objetivas** existentes neste caderno de questões.
3. Transcreva a frase abaixo, utilizando letra cursiva, no espaço reservado no seu **cartão de respostas**.

"A persistência é o caminho do êxito." *Charlie Chaplin*

### Cronograma Previsto - Prova Objetiva

Atividade	Início	Término
Publicação das provas objetivas - Internet	30/03/2015	
Publicação dos gabaritos preliminares das provas objetivas - Internet		

Consulte o cronograma completo em <http://concursos.pr4.ufrj.br>



## LÍNGUA PORTUGUESA

### TEXTO 1

#### AFOGANDO-SE NO “SELFIE”

Recentemente, em uma exposição de fotografias de Henri Cartier-Bresson, li sua breve definição sobre o ofício do fotógrafo comparando-o com um caçador. Todavia, no entendimento de um dos maiores fotógrafos do século 20, não seria a imagem propriamente dita o objeto da caça, mas sim todo um significado, o contexto capaz de ser trazido à tona por tal imagem. A título de exemplo, pensa-se no jornalismo, na maneira como uma imagem pode ser veiculada, entrando em questão, neste caso, a legenda, o contexto social, econômico ou político etc. A apreensão de determinado instante sugere, portanto, não mais observá-lo unicamente sob a lógica de um momento passado, outrora capturado pela lente fotográfica, devendo inseri-lo em algo potencialmente muito maior, como, neste caso, a realidade de quem vê a fotografia. Creio não ser diferente com o *selfie*.

Definitivamente, ele veio para ficar. É uma novidade e, enquanto novo, carece de entendimento. Não proponho desvendá-lo, apresentar um tratado ou compreensão sua. Nem mesmo criticá-lo. Desejo refletir. Confesso que o seu sentido ainda não chegou a mim – algo notável todas as vezes que vejo pessoas, independente da idade e cultura, realizando *selfies*. O cúmulo de minha incompreensão se deu recentemente quando presenciei um jovem turista, passeando integralmente em um grupo (integração essa perceptível pelas risadas e brincadeiras feitas com os outros e com ele mesmo), fazendo uma autofoto diante de um monumento. Ou seja, tirava a fotografia de si mesmo, enquanto os outros olhavam, sem pedir a ajuda a qualquer um de seus pares. Isso me fez perceber a complexidade da coisa, devendo ser vista como não mais sendo simplesmente fotografar ou ser fotografado.

Desconfio ser uma das chaves de sua compreensão perceber o quão importante é a posse do aparelho eletrônico, a máquina, *smartphone*, *tablet* ou qualquer coisa parecida. Ter o aparelho, em si, faz toda a diferença no momento de se realizar uma fotografia. Não se vai mais a um determinado lugar, se vai a este lugar com o seu aparato fotográfico. Deseja-se, sempre, estar com o captador de imagens à mão, de maneira que possa retratar aquele momento. Entretanto, assim como uma fotografia jornalística leva em conta os elementos a comporem o seu quadro social, tal como o contexto da notícia e da fotografia, a foto derivada do *selfie* também. Ademais, compreendo este contexto como sendo aquele em que apresenta o fotografado como alguém integrado no universo do fazer a foto por si mesmo, a partir do momento em que se tem um aparelho diretamente conectado às principais redes sociais – por isso o aparelho é importante, pois é a chave para a conexão imediata com o mundo virtual.

Logo, questionariam: “Mas, neste caso, pensando nas redes sociais, o contexto da foto não seria absurdamente amplo?”. Em meu entendimento – digno de críticas –, sim. A razão da fotografia estaria condicionada à exposição praticamente instantânea nas redes sociais que, como se sabe, possui uma dinâ-

mica própria, rápida, a exigir um acompanhamento constante e ininterrupto de quem dela faz parte. O interessante, neste caso, é que o *selfie* sempre posiciona o fotografado em primeiro plano, fazendo com que nada o ofusque. Neste caso, tudo passaria, a meu ver, ao plano do secundário, do circunstancial.

Quando era mais novo, sempre me questioneei sobre o momento em que aquelas pessoas que fotografavam tudo em um passeio, indiscriminadamente, fariam uma sessão para ver o que vivenciaram. Imaginava a sala escura de suas residências com a projeção das fotos e os possíveis comentários derivados de cada imagem. Em alguns casos, visualizava a presença de amigos e familiares – que, naturalmente, não puderam fazer a mesma viagem – com questionamentos sobre como é tal ou qual lugar, povo, monumento, boneco de neve, cardápios etc. Parecia um verdadeiro desespero tentar captar tudo, em uma espécie de ansiedade em controlar todo aquele ambiente sumamente estranho, avesso à sua cultura. Talvez, imagino, ao colocar todos os fatos, acontecimentos, deste mundo tão diferente, em um filtro fotográfico, disquete, ou qualquer dispositivo semelhante, seria uma forma de controlar este algo estranho.

Em minhas lembranças, estes nervosos fotógrafos não apareciam na maioria de suas próprias fotos. Os *selfies*, sim. Aliás, a existência do *selfie* está condicionada à presença do fotógrafo-fotografado, dono da conta na rede social, num primeiro plano. Se antes se mostrava, em sua viagem a Roma, o Coliseu, hoje a fala, implícita ou explícita, é “este sou eu no Coliseu”. O ver e o ser visto (con)fundem-se. Fico apenas sentido com o fato de o mesmo Coliseu, e seus congêneres monumentos histórico-artísticos, estarem condenados ao segundo plano, no fundo da fotografia, compondo uma espécie de cenário para a atração principal: o fotógrafo.

Continuando no exemplo do Coliseu. Alguém poderia acompanhar as suas transformações ao longo do tempo ao olhar diversas fotografias suas, tiradas em diversos momentos da história, ainda que elas não tenham como objetivo final retratar as possíveis mudanças. Entretanto, acho difícil um acompanhamento como este ser possível se se tomar como referência somente *selfies*. Ou, pelo menos, as dimensões das transformações não serão totalmente expressas, tendo em vista a condição de segundo plano à qual o Coliseu foi relegado. E, sendo um pouco catastrófico, não seria apenas o monumento romano de Vespasiano a ser condenado como algo secundário, ocorrendo o mesmo com toda a arquitetura da Roma Antiga na capital italiana.

Alguém diria: “são os tempos, os novos tempos, em que a pós-modernidade romperia com uma narrativa pré-estabelecida da História e, por sua vez, as coisas perderiam o seu sentido original, no caso, o sentido desejado pelo artista. Está escrito em Jean François-Lyotard.” Bem, pode até ser. De toda forma, vejo de maneira interessante que essa suposta resignificação é feita por meio de uma transposição de valores, de sentidos, saindo o sentido original, aquele ansiado pelo artista, em nome de um indivíduo. Por sua vez, neste tipo de fotografia, o *selfie*, desponta cada vez mais a ideia de indivíduo, mais do que o indivíduo retratado propriamente dito, tal como suas idiossincrasias.

Imagine um católico diante da parede da Capela Sistina. Pressionado perante a ideia do pecado, ele, como indivíduo, sente-se tocado, ansioso pelo perdão de Deus. Pode ser que veja, em si mesmo, seus pecados, seus defeitos. O indivíduo ao fazer o *selfie*, em sua essência, ficando de costas para a obra de Michelangelo, simplesmente transmite a ideia de indivíduo. O único diferencial é o fato de estar na Capela Sistina. E, depois, na Basílica São Pedro. Depois, na praça São Pedro. Trata-se, sempre, de fulano em algum lugar. O pôr-do-sol no Solar do Unhão, em Salvador, não faz sentido se não tiver a presença marcada.

À guisa de conclusão, retomo o que escrevi acima, nos primeiros parágrafos. Não se trata de apresentar uma explicação, um tratado, sobre o *selfie*. Aqui, encontram-se expressas as minhas sensações todas as vezes que vejo alguém tirando uma foto sozinho e, em seguida, volta-se quase instintivamente para a tela de seu dispositivo, digita algo e... pronto! Está no ar! Tais inquietações, obviamente, podem ser frutos de alguma espécie de anacronismo derivado de incompatibilidade geracional – no qual não creio. De toda forma, acentuo o espanto de tudo isso a ponto de me causar um gigantesco estranhamento. Caetano Veloso disse que Narciso achava feio o que não fosse espelho. Bem, espero somente que ninguém anseie se tornar a narcísica e belíssima flor, pois, para isso, é preciso se afogar.

(RODRIGUES, Faustino da Rocha. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em 04 nov. 2014)

1. O título do texto, **Afogando-se no “selfie”**, apresenta um sentido:
  - A) literal.
  - B) objetivo.
  - C) conotativo.
  - D) denotativo.
  - E) anacrônico.
2. No primeiro parágrafo, o autor refere-se à comparação estabelecida por Henri Cartier-Bresson entre o fotógrafo e o caçador para refletir sobre o jornalismo e o emprego da imagem. A partir dessa reflexão, o autor afirma no primeiro parágrafo:
  - A) a distância entre a situação social e a construção do *selfie*.
  - B) a autonomia do objeto retratado em relação a quem o retrata.
  - C) a contradição presente na afirmativa de Henri Cartier-Bresson.
  - D) a supremacia do *selfie* sobre a captura de imagens no jornalismo.
  - E) a necessidade de relacionar imagem, contexto e subjetividade.
3. Ao tecer as conexões entre o *selfie* e o contexto, o texto aponta a:
  - A) conexão com as redes sociais e a simbiose entre os atos de ver e ser visto.
  - B) condição passageira do fenômeno e a cisão entre a figura do fotógrafo e a do fotografado.
  - C) separação entre o *selfie* e quaisquer modos possíveis de contextualização midiática.

- D) valorização do objeto fotografado e a colocação do fotógrafo em um plano divergente.
- E) forma como a tecnologia supera a exibição da subjetividade, colocando-a em segundo plano.

4. No último parágrafo do texto, o autor questiona se um possível “anacronismo derivado de incompatibilidade geracional” estaria atrelado ao seu espanto diante do fenômeno do *selfie*. Dentro do contexto textual referido, a expressão “anacronismo” liga-se à ideia de:
  - A) repetitivo.
  - B) saudoso.
  - C) atemporal.
  - D) antiquado.
  - E) espantoso.
5. A citação das ideias do pensador francês Jean-François Lyotard no texto, a saber: “são os tempos, os novos tempos, em que a pós-modernidade romperá com uma narrativa pré-estabelecida da História e, por sua vez, as coisas perderiam o seu sentido original, no caso, o sentido desejado pelo artista”, é usada para questionar os possíveis significados do *selfie*. Em relação ao pensamento de Lyotard, é correto afirmar que o texto:
  - A) opõe-se, pois Lyotard nega os pressupostos de significação subjetiva e atrela à pós-modernidade o domínio amplo artístico, enquanto o texto demonstra os limites do *selfie* como subjetividade e como produção de arte.
  - B) opõe-se, pois Lyotard propõe a ressignificação da arte pelo receptor, enquanto o texto demonstra que, cada vez mais, o *selfie* impõe-se como um domínio artístico idiossincrático e que coloca o sujeito em primeiro plano.
  - C) vincula-se, pois tanto as ideias de Lyotard quanto as defendidas no texto compreendem a supremacia do sujeito concreto como produtor artístico fundamental na pós-modernidade.
  - D) opõe-se, pois Lyotard mostra a substituição da ideia do artista pela do sujeito, enquanto o texto demonstra o *selfie* como a superação do indivíduo e a celebração da ideia do indivíduo.
  - E) vincula-se, pois trata da ideia de ressignificação da obra de arte pelo indivíduo bem como da substituição dos significados criados pelo artista através dos sentidos pensados pelo indivíduo em si.
6. No oitavo parágrafo, o termo “idiossincrasias” refere-se ao sentido de:
  - A) vontades.
  - B) artes.
  - C) consensos.
  - D) religiões.
  - E) particularidades.
7. Em relação ao trecho “Em minhas lembranças, estes nervosos fotógrafos não apareciam na maioria de suas próprias fotos”, a proposição *Estes fotógrafos nervosos, em minhas memórias, não surgiam na maior parte de suas próprias fotos* estabelece uma relação de:
  - A) sinonímia lexical, apenas.
  - B) sinonímia estrutural, apenas.

- C) sinonímia lexical e estrutural.  
 D) inversão antonímica lexical, apenas.  
 E) inversão lexical e estrutural.
8. No trecho “quando era mais novo, sempre me questioneei sobre o momento em que aquelas pessoas que fotografavam tudo em um passeio”, a palavra “novo” poderia ter como antônimo “idoso”. Quanto à produção de relações de antonímia, pode-se afirmar que:
- A) o contexto é uma referência artificial e fixa que auxilia na busca de uma significação absoluta.  
 B) somente através da compreensão do contexto será possível escolher o antônimo perfeito para a palavra em questão, de modo a torná-la aplicável a outros contextos.  
 C) no que tange aos termos “novo” e “jovem”, a clareza das relações impõe a existência do antônimo perfeito, independente do contexto.  
 D) como referência mutável, o contexto determina a produção de regras fixas para o uso da antonímia; assim, “novo” sempre será antônimo de “idoso”.  
 E) não existe antônimo perfeito, uma vez que a significação depende do contexto.
9. Em “a partir do momento em que se tem um aparelho”, quanto à correção gramatical, é correto afirmar que, no trecho citado, há o emprego:
- A) correto da próclise, pois o pronome “que” atrai o “se”.  
 B) correto da ênclise, pois o pronome “que” atrai o “se”.  
 C) incorreto da próclise, pois o pronome “se” deve situar-se após o “que”.  
 D) incorreto da ênclise, pois o pronome “se” deve situar-se após o “que”.  
 E) incorreto da mesóclise, pois o pronome “se” deve situar-se após o “que”.
10. A regência verbal apresenta-se de modo inteiramente correto na sentença:
- A) O pensamento de Cartier-Bresson agradou o jornalista, que assistiu o documentário sobre o fotógrafo que preferia mais retratos de cenas espontâneas do que fotos artificiais.  
 B) O pensamento de Cartier-Bresson agradou o jornalista, que assistiu o documentário sobre o fotógrafo que preferia retratos de cenas espontâneas do que fotos artificiais.  
 C) O pensamento de Cartier-Bresson agradou ao jornalista, que assistiu ao documentário sobre o fotógrafo que preferia retratos de cenas espontâneas a fotos artificiais.  
 D) O pensamento de Cartier-Bresson agradou ao jornalista, que assistiu ao documentário sobre o fotógrafo que preferia mais retratos de cenas espontâneas do que fotos artificiais.  
 E) O pensamento de Cartier-Bresson agradou o jornalista, que assistiu ao documentário sobre o fotógrafo que preferia retratos de cenas espontâneas do que fotos artificiais.

## TEXTO 2

### A ALMA DO CONSUMO

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constrangendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos.

O consumo não pertence a todas as épocas nem a todas as civilizações. Somente há pouco tempo histórico é que falamos e entendemos viver numa *sociedade de consumo*, onde tudo parece adaptar-se à lógica dessa racionalidade, ou seja, à esfera do lucro e do ganho, à ética e à estética das trocas pagas. É uma singularidade histórica. Tornamo-nos *Homo consumericus*.

Para uma psicologia arquetípica, há deuses em nosso consumo: Afrodite da sedução e do encantamento pela beleza e pelo prazer, Hermes do comércio e da troca intensa, Cronos do devoramento, Plutão da riqueza e da abundância, Criança Divina da novidade, Dioniso do arrebatamento, Narciso ensimesmado, Herói furioso, Eros apaixonado, Pan, Príapo, Puer, quem mais? Que pessoas arquetípicas estão na alma do consumo?

Ao buscarmos pela alma do consumo, lançamo-nos, sempre mais desconfortavelmente, no jogo entre necessidade e supérfluo, entre frívolo e essencial. Não sabemos ao certo onde termina a necessidade, onde começa o supérfluo, onde estão as fronteiras entre consumo de necessidade e consumo de gosto, consumo consciente e consumo de compulsão.

A era *hipermoderna* se dá sob o signo do excesso e do extremo, que realiza uma “pulsão neofílica”, um prazer pela novidade que se volta constantemente para o presente. O consumo acontece ao lado de outros fenômenos importantes que marcam e que estão no centro do novo tempo histórico: o espetáculo midiático, a comunicação de massa, a individualização extremada, o hipermercado globalizado, a poderosíssima revolução informática, a internet. O consumo cria seus próprios templos: os *shopping centers*, as novas catedrais das novas e velhas igrejas, e também, a seu modo, a própria rede mundial de computadores.

Consumo: tantos são seus deuses que é preciso evocá-los com cuidado, sem voracidade, para sentirmos sua interioridade, sua alma, sem sermos pegos em sua malha fina.

Consumo de utensílios domésticos, eletrodomésticos, eletroeletrônicos que liquidificam, batem, moem, trituram, misturam, assam, limpam, fervem, fritam, amassam, amolecem, passam e enceram para nós – sem nossas mãos, sem contato manual. Tocam sons, reproduzem imagens, processam informações. Excesso e profusão de automatismos também funcionando para a era da autonomia.

Organizo e escolho as músicas que quero ouvir – a trilha sonora da minha vida – sem surpresas desagradáveis ou diferentes, simplesmente baixando arquivos de áudio da internet e armazenando-os

em meu iPod. A telefonia está em minhas mãos, em qualquer lugar, é móvel, e com ela a impressão de contato por trás da fantasia de conectividade. A comunicação está toda em minhas mãos. Minha correspondência, agora por via eletrônica, está em minhas mãos (ou diante de meus olhos) na hora que desejo ou preciso, em qualquer lugar do planeta. E está em minhas mãos principalmente tudo aquilo que posso comprar pronto (ready-to-go): desde a comida – entregue em casa (delivery), ou então ao acesso rápido de uma corrida de carro (drive-through) – até medicamentos, entretenimento, companhia, sexo e roupas prêt-à-porter.

Percebemos a enorme presença da fantasia de autonomia. E esta autonomia está a serviço da felicidade privada.

O nosso tempo é um tempo de escolhas. A “customização” cada vez mais intensa da maioria dos bens e dos serviços de consumo permite que eu diga como quero meu refrigerante, meu carro, meu jeans, meu computador.

A superindividualização também leva à autonomia, ou vice-versa, e impõe processos de escolha cada vez mais intensos e urgentes: “Os gostos não cessam de individualizar-se”.

O senhor dos Portões (Mr. Gates) abriu as janelas (Windows) de um presente que requer, sim, definições (escolhas) cada vez mais “altas”, mais precisas, mais particularizadas, em quase tudo.

A própria identidade torna-se, no mundo hipermoderno, uma escolha que se dá num campo cada vez mais flexível e fluido de possibilidades: tribos, nações, culturas, subculturas, sexualidades, profissões, idades. Personas to-go. Autonomia: nomear-se a si mesmo.

A lógica consumista parece ser a de um hiper-narcisismo. Se existem deuses nas nossas doenças, quem são eles no consumismo?

Começamos pela necessidade: temos necessidade de quê? De quanto? Quando? Não sabemos mais ao certo, é claro. As medidas enlouqueceram. Movemo-nos agora num mar de necessidades: pseudonecessidades, necessidades artificiais, necessidades básicas, necessidades estrategicamente plantadas pelo marketing, necessidades que não sei se tenho, necessidades futuras, até chegar ao desnecessário, o extraordinário que é demais. A necessidade delira.

A compra é a magia do efêmero. É asa, é brasa. É futuro, promessa, desejo de mudar, intensificação, momento de morte. É o fim da produção, quando as coisas são finalmente absorvidas pela psique.

A compra, ao contrário do que se poderia pensar, dissolve o ego em alma, dissolve o ego heróico em sua fantasia de morte. Comprar é o que resta. Comprar é nosso modo de fazer o mundo virar alma.

BARCELLOS, Gustavo.

Disponível em:

<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=291>

Acesso em: 04 dez. 2014.

Texto adaptado.

11. A opção em que todas as palavras apresentam o mesmo processo de formação é:
- acesso - refrigerante - customização.
  - desconfortavelmente - desagradáveis - estrategicamente.
  - racionalidade - desnecessário - autonomia.
  - sedução - produção - processos.
  - consumo - escolha - troca.
12. Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas com base na mesma regra.
- comércio / nível.
  - também / supérfluo.
  - há / trás.
  - móvel / está.
  - herói / próprio.
13. A expressão sublinhada no trecho exemplifica uma figura de linguagem.
- “O senhor dos Portões (Mr. Gates) abriu as janelas (Windows) de um presente que requer, sim, definições (escolhas) cada vez mais “altas”, mais precisas, mais particularizadas, em quase tudo”.
- Marque a alternativa que nomeia corretamente a figura de linguagem.
- Antonomásia.
  - Eufemismo.
  - Prosopopeia.
  - Apóstrofe.
  - Pleonasmo.
14. No trecho a seguir, “Ao buscarmos pela alma do consumo, lançamo-nos, sempre mais desconfortavelmente, no jogo entre necessidade e supérfluo, entre frívolo e essencial.”, a relação semântica que se estabelece entre os termos sublinhados é de:
- sinonímia.
  - antonímia.
  - hiperonímia.
  - hiponímia.
  - homonímia.
15. No 5º parágrafo, os dois pontos foram utilizados com o intuito de:
- estabelecer uma pausa longa.
  - criar um efeito de ênfase.
  - sinalizar uma citação.
  - enumerar uma exemplificação.
  - indicar uma ressalva.

### TEXTO 3

Os meios de transportes, e comunicação em massa, as mercadorias, casa, alimento e roupa, a produção irresistível da indústria de diversões e informação trazem atitudes e hábitos prescritos, certas reações intelectuais e emocionais que prendem os consumidores mais ou menos agradavelmente aos produtores e, através destes, ao todo. Os produtos doutrina e manipulam; promovem uma falsa consciência que é imune à sua falsidade. E, ao ficarem esses produtos benéficos à disposição

de maior número de indivíduos e de classes sociais, a doutrinação que eles portam deixa de ser publicidade; torna-se um estilo de vida. É um bom estilo de vida – muito melhor do que antes – e, como um bom estilo de vida, milita contra a transformação qualitativa. Surge, assim, um padrão de pensamento e comportamento unidimensionais no qual as ideias, as aspirações e os objetivos que, por seu conteúdo, transcendem o universo estabelecido da palavra e da ação são repelidos ou reduzidos a termos desse universo. São redefinidos pela racionalidade do sistema dado e de sua extensão quantitativa.

MARCUSE, H. *A ideologia da sociedade industrial*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p.32. Adaptado.

16. Assinale a alternativa em que é opcional o uso do sinal indicativo de crase na palavra destacada.
- A) “Os produtos doutrinam e manipulam; promovem uma falsa consciência que é imune a sua falsidade.”
- B) “Os meios de transportes, e comunicação em massa, as mercadorias, casa, alimento e roupa, a produção irresistível da indústria de diversões e informação trazem atitudes e hábitos prescritos, [...]”
- C) “E, ao ficarem esses produtos benéficos a disposição de maior número de indivíduos e de classes sociais, a doutrinação que eles portam deixa de ser publicidade; torna-se um estilo de vida.”
- D) “É um bom estilo de vida – muito melhor do que antes – e, como um bom estilo de vida, milita contra a transformação qualitativa.”
- E) “Surge, assim, um padrão de pensamento e comportamento unidimensionais no qual as ideias, as aspirações e os objetivos que por seu conteúdo transcendem o universo estabelecido da palavra e da ação, são repelidos ou reduzidos a termos desse universo.”

#### TEXTO 4

##### MUSEU DE COISAS VIVAS

As coisas que admiramos nos museus que conhecemos são objetos do desejo de gerações passadas, finismos de gente morta: joias, bijuterias, móveis, ferramentas de escrita. Talvez seja por isso que, quando viajo, vou a lojas, bazares e mercados com o mesmo entusiasmo com que vou aos museus. As mercadorias expostas (e a forma como são expostas) têm sempre muito a dizer a respeito do local, dos seus habitantes e das pessoas que os visitam — exatamente como as alas dos museus nos falam, por exemplo, sobre os etruscos ou os antigos romanos. A diferença, a favor do comércio, é que a gente pode levar para casa o que está exposto.

Exagero, claro. Os museus expõem peças únicas, com a pátina de centenas, quando não milhares de anos. Mas não é preciso pensar muito para notar que a essência das peças é a mesma das coisas que nos seduzem nas lojas. Todas elas, coisas novas e peças antigas, foram feitas obedecendo a uma necessidade ou a um capricho da época.

É curioso notar, também, como praticamente não há família de objetos, por funcionais que sejam, em que não se possa perceber a evolução dos tempos e dos gostos e o desejo de distinção de um bípede em relação a outro. Uma caixa de madeira é tão caixa quanto a sua contraparte de marfim; uma tigela simples serve tão bem ao seu uso quanto uma tigela enfeitada de pedrarias. Mas como o homem de poses vai se diferenciar dos mortais comuns se não caprichar no supérfluo?

Os museus provam que somos consumistas e exibicionistas há milhares de anos, e que distribuição de renda justa é uma utopia recente. O comércio prova que, se somos animais que consomem, somos também animais muito criativos. Quem poderia imaginar os 60 tipos de escovas de dentes que se encontram em qualquer *drugstore* americana? Ou as infinitas formas e cores que assumem os sapatos, sobretudo femininos?

Às vezes penso que o conteúdo de uma loja, qualquer loja, arrumado por um museólogo, com as devidas etiquetas, poderia ficar divertido.

Nem sempre museus e lojas se entendem bem na minha cabeça. Uma vez fui para o Louvre depois de sair da Printemps só para ver a nova ala egípcia. Fiquei sem ar diante do que estava exposto, nem tanto pela beleza do que via quanto pela consciência do tempo que me separava das pessoas que haviam feito e usado aquelas coisas. Diante de tal abismo metafísico, quase morri de vergonha do creme contra celulite que comprara e que carregava na bolsa: que besteira era aquela diante da poeira dos séculos? [...]

RÓNAI, Cora. *O Globo*, 04/10/2012.

17. Assinale a alternativa em que a palavra que foi utilizada com o objetivo de se referir a um termo antecedente nas duas ocorrências sublinhadas.
- A) “[...] Mas não é preciso pensar muito para notar que a essência das peças é a mesma das coisas que nos seduzem nas lojas. [...]”
- B) “As coisas que admiramos nos museus que conhecemos são objetos do desejo de gerações passadas [...]” / “[...] As mercadorias expostas (e a forma como são expostas) têm sempre muito a dizer a respeito do local, dos seus habitantes e das pessoas que os visitam [...]”
- C) “[...] Os museus provam que somos consumistas e exibicionistas há milhares de anos, e que distribuição de renda justa é uma utopia recente. [...]”
- D) “[...] A diferença, a favor do comércio, é que a gente pode levar para casa o que está exposto.” / “[...] Quem poderia imaginar os 60 tipos de escovas de dentes que se encontram em qualquer *drugstore* americana? [...]”
- E) “[...] Ou as infinitas formas e cores que assumem os sapatos, sobretudo femininos? / Às vezes penso que o conteúdo de uma loja, qualquer loja, arrumado por um museólogo, com as devidas etiquetas, poderia ficar divertido.[...]”

18. Leia o trecho a seguir:

“**Os** museus expõem peças únicas, com a **pátina** de centenas, quando não milhares de anos. Mas não é preciso pensar muito para notar **que** a essência das peças é a mesma das coisas **que** nos seduzem nas lojas. Todas elas, coisas novas e peças antigas, foram feitas obedecendo **a** uma necessidade ou a um capricho da época.”

Quanto à classe gramatical, as palavras destacadas são respectivamente:

- A) artigo; substantivo; conjunção; pronome; preposição.
- B) artigo; adjetivo; pronome; pronome; artigo.
- C) pronome; substantivo; conjunção; pronome; artigo.
- D) pronome; adjetivo; conjunção; pronome; preposição.
- E) artigo; substantivo; pronome; conjunção; preposição.

**TEXTO 5**

**“OS SELFIES DESNUDOS”**

Na conta, o estrago do domingo ficou assim: são vinte mulheres. Catorze atrizes, três modelos, uma cantora, uma ginasta e uma jogadora de futebol. Todas mais ou menos famosas: três estiveram no elenco da série “Glee”, uma fez a sonhadora Lady Sybil em “Downton Abbey”. Jennifer Lawrence venceu um Oscar. Em alguns casos, as fotos mostram uma nudez discreta. Noutros, há vídeos caseiros de sexo. Ao todo, na manhã de domingo, vazaram 479 arquivos privados. Ainda sabemos pouco sobre como apareceram. Fotos íntimas vazadas não são novidade no mundo pós-internet. Nesta quantidade, jamais ocorrera antes. E, desta vez, temos de aprender algo sobre a rede e sobre nós.

Trata-se, possivelmente, do trabalho de uma quadrilha de hackers que opera há alguns anos para alimentar um mercado negro de colecionadores on-line. Um pacote destes que reúnem vazou. Quem vazou diz ter imagens de 101 pessoas. De mulheres, nunca homens. Jovens e mais ou menos famosas.

Mas, por trás do frenesi que tomou a internet após o vazamento, um detalhe se perdeu. Porque, além de lindas e famosas, outro traço une as vinte: 15 têm menos de trinta anos. A mais velha ainda não fez 35. Todas nasceram da década de 1980 para cá. São digitais. Registrar sua nudez e compartilhá-la com quem se relacionam faz parte de suas vidas. Porque faz parte da vida de sua geração. Mesmo nos vídeos mais explícitos, o tom não é o de um filme pornográfico. Há humor, suor e ninguém tem a pele perfeita. É gente fazendo o que gente faz. Em alguns casos, o carinho dos parceiros é evidente.

Nunca um pacote tão grande de fotos vazadas veio assim à tona. Dificilmente será o último. Porque a segurança da internet é e seguirá sendo frágil. Assim como as moças não vão parar de enviar para quem desejam o registro de suas próprias imagens. São duas realidades inexoráveis. Nossa cultura evoluiu dessa forma.

DÓRIA, Pedro. *O Globo*, 02/09/2014.

19. Leia os trechos a seguir:

1º) “O nosso tempo é um tempo de escolhas. A “customização” cada vez mais intensa da maioria dos bens e dos serviços de consumo permite que eu diga como quero meu refrigerante, meu carro, meu jeans, meu computador.” **(texto 2)**

2º) “Nem sempre museus e lojas se entendem bem na minha cabeça. Uma vez fui para o Louvre depois de sair da Printemps só para ver a nova ala egípcia. Fiquei sem ar diante do que estava exposto, nem tanto pela beleza do que via quanto pela consciência do tempo que me separava das pessoas que haviam feito e usado aquelas coisas.” **(texto 4)**

3º) “Os meios de transportes, e comunicação em massa, as mercadorias, casa, alimento e roupa, a produção irresistível da indústria de diversões e informação trazem consigo atitudes e hábitos prescritos, certas reações intelectuais e emocionais que prendem os consumidores mais ou menos agradavelmente aos produtores e, através destes, ao todo.” **(texto 3)**

4º) “Na conta, o estrago do domingo ficou assim: são vinte mulheres. Catorze atrizes, três modelos, uma cantora, uma ginasta e uma jogadora de futebol. Todas mais ou menos famosas: três estiveram no elenco da série “Glee”, uma fez a sonhadora Lady Sybil em “Downton Abbey”. Jennifer Lawrence venceu um Oscar. Em alguns casos, as fotos mostram uma nudez discreta. Noutros, há vídeos caseiros de sexo. Ao todo, na manhã de domingo, vazaram 479 arquivos privados.” **(texto 5)**

Quanto à tipologia textual, podemos afirmar que, em cada trecho destacado, predominam respectivamente as características do texto:

- A) narrativo; narrativo; dissertativo; dissertativo.
- B) dissertativo; descritivo; dissertativo; narrativo.
- C) descritivo; dissertativo; narrativo; dissertativo.
- D) dissertativo; dissertativo; narrativo; dissertativo.
- E) dissertativo; narrativo; dissertativo; descritivo.

20. Leia o trecho a seguir.

“Os meios de transportes, e comunicação em massa, as mercadorias, casa, alimento e roupa, a produção irresistível da indústria de diversões e informação **trazem** atitudes e hábitos prescritos, certas reações intelectuais e emocionais que **prendem** os consumidores mais ou menos agradavelmente aos produtores e, através destes, ao todo.” **(texto 3)**

Quanto à regência, os verbos destacados são respectivamente:

- A) transitivo indireto; transitivo direto.
- B) transitivo direto; transitivo direto e indireto.
- C) transitivo direto; transitivo indireto.
- D) transitivo direto e indireto; transitivo direto e indireto.
- E) transitivo direto e indireto; transitivo indireto.

**REGIME JURÍDICO**

- 21.** Juliana era servidora da UFRJ investida no cargo de nível médio de Técnico em Arquivo desde 2009. No final do ano de 2014 ela prestou concurso para o cargo de Arquivista, nível superior, também na UFRJ, obtendo aprovação e classificação dentro do número de vagas ofertado no edital. A nomeação de Juliana no novo cargo ocorrerá em maio de 2015. Contudo, nessa data, ela estará afastada da UFRJ para usufruir de uma licença para capacitação com duração prevista de 90 dias. Considerando os prazos para posse previstos na Lei nº 8.112/90, após sua nomeação Juliana:
- A) deverá tomar posse no novo cargo antes do término de sua licença para capacitação.
  - B) deverá outorgar uma procuração a algum conhecido para que este tome posse em seu nome até que ela retorne da licença para capacitação.
  - C) poderá solicitar que ela seja tornada sem efeito até o término de sua licença e que uma nova nomeação seja realizada dentro de trinta dias.
  - D) poderá aguardar o término de sua licença para capacitação para tomar posse no novo cargo.
  - E) deverá interromper sua licença para capacitação, tomar posse no prazo de trinta dias, e retornar para cumprir a sua licença.
- 22.** Lorenzo é um jovem arquiteto chileno que se formou pela *Universidad de Chile*. Durante sua graduação, ele participou de um intercâmbio acadêmico na UFRJ e se apaixonou pelo Brasil. Após terminar sua graduação, Lorenzo estava no Brasil a passeio e soube que a UFRJ estava realizando concurso para contratação de arquitetos para o seu quadro de servidores efetivos. Lorenzo se inscreveu, prestou o concurso e obteve a aprovação. No momento da posse foi constatado que ele não possuía a nacionalidade brasileira, muito embora cumprisse todos os demais requisitos estabelecidos em lei. Diante dessa situação, a UFRJ:
- A) não poderá dar posse a Lorenzo, pois aos estrangeiros é permitida apenas a posse em cargos em comissão.
  - B) poderá dar posse a Lorenzo desde que exista acordo prévio de cooperação técnica celebrado entre a *Universidad de Chile* e o governo federal brasileiro.
  - C) não poderá dar posse a Lorenzo, pois os cargos de provimento efetivo são exclusivos para portadores da nacionalidade brasileira.
  - D) poderá dar posse a Lorenzo, desde que ele comprove ser casado com alguém que possui nacionalidade brasileira.
  - E) poderá dar posse a Lorenzo, pois às universidades federais é concedido o direito de prover seus cargos com servidores estrangeiros.
- 23.** Guilherme foi aprovado e classificado no concurso da UFRJ para o cargo de Engenheiro em Telecomunicações. Após tomar posse e entrar em exercício, ele foi convocado para realizar o Curso de Formação Profissional referente à segunda etapa do concurso para o cargo de Policial Rodoviário Federal ao qual também estava concorrendo a época que tomou posse na UFRJ. Considerando que Guilherme se encontra em estágio probatório na UFRJ, seu afastamento para participar no Curso de Formação:
- A) é negado, uma vez que o afastamento para participar em Curso de Formação é permitido apenas aos servidores que não se encontram em estágio probatório.
  - B) é permitido, desde que seja sem a remuneração do cargo de Engenheiro em Telecomunicações.
  - C) é negado, a menos que ele solicite exoneração do cargo de Engenheiro em Telecomunicações.
  - D) é permitido, podendo ele se afastar das atividades de seu cargo enquanto durar o Curso de Formação.
  - E) é permitido, desde que haja a compensação do horário após a realização do Curso de Formação.
- 24.** Breno é servidor da UFRJ investido no cargo de Nutricionista e sua remuneração mensal totaliza quatro mil reais. Recentemente ele comprou um carro no valor de vinte e oito mil reais e optou pelo financiamento bancário com pagamento em vinte parcelas. O gerente do banco informou a Breno que se as parcelas puderem ser descontadas diretamente em seu contracheque, ele terá um desconto de cinco por cento no valor total do financiamento. Mediante essa proposta, Breno:
- A) poderá autorizar a consignação em folha, mesmo que o valor da parcela não esteja dentro da margem consignável.
  - B) não poderá autorizar a consignação em folha, visto que descontos dessa natureza são autorizados apenas por imposição legal ou mandado judicial.
  - C) poderá autorizar a consignação em folha, desde que o valor da parcela esteja dentro da margem consignável.
  - D) deverá solicitar autorização judicial para que o valor da parcela seja descontado em seu contracheque.
  - E) poderá autorizar a consignação em folha, desde que a UFRJ faça a adequação da margem consignável ao valor da parcela.
- 25.** Ângela é servidora da UFRJ investida no cargo de Programador Visual. Recentemente ela participou de uma atividade de editoração de textos referente a provas de concurso público para essa instituição. Por ser uma atividade que exige sigilo, a revelação desse segredo sujeitará Ângela à penalidade de:
- A) destituição.
  - B) exoneração.
  - C) suspensão.
  - D) demissão.
  - E) advertência.
- 26.** Sofia é servidora da UFRJ investida no cargo de Tecnólogo/Analista de Relações Internacionais. Há duas semanas ela recebeu um convite para prestar serviços à Organização das Nações Unidas (ONU) com sede na cidade de Nova Iorque. Para que ela possa atender ao pedido, deverá afastar-se de seu cargo na UFRJ mediante autorização da autoridade competente. Considerando que Sofia se encontra em estágio probatório, ela:

- A) não poderá afastar-se de seu cargo até que obtenha aprovação no estágio.  
 B) poderá afastar-se de seu cargo mediante a perda total de sua remuneração.  
 C) poderá afastar-se de seu cargo desde que seja autorizada pelo reitor da UFRJ.  
 D) não poderá afastar-se de seu cargo, exceto se o período for inferior a três meses.  
 E) poderá afastar-se de seu cargo desde que seja por período inferior a um ano.
- 27.** Bernardo é servidor da UFRJ investido no cargo de Técnico Desportivo. Há dois meses ele foi convocado pela Seção de Segurança e Saúde do Trabalhador, setor responsável pela prevenção e promoção da saúde do servidor da UFRJ, para ser submetido à inspeção médica. Ocorre que Bernardo vem se recusando a comparecer ao setor mencionado sem apresentar nenhuma justificativa. Essa atitude de Bernardo poderá sujeitá-lo à penalidade de:
- A) suspensão de até quinze dias.  
 B) suspensão de até doze dias.  
 C) suspensão de até sete dias.  
 D) advertência seguida por suspensão de até doze dias.  
 E) advertência seguida por suspensão de até sete dias.
- 28.** Roberto é servidor ativo da UFRJ e há um ano se envolveu em um acidente de carro durante uma viagem realizada em suas férias. O acidente provocou a morte de duas pessoas resultando, após o julgamento, na prisão de Roberto. Esse fato não ocasionou a perda do cargo que Roberto ocupava na UFRJ, contudo ele não poderá receber sua remuneração enquanto estiver cumprindo a pena. Considerando que a família de Roberto poderá ser assistida pelos benefícios de seu plano de seguridade social, ela terá direito a receber:
- A) pensão, no valor integral da remuneração de Roberto.  
 B) auxílio-reclusão, no valor de cinquenta por cento da remuneração de Roberto.  
 C) salário-família, no valor de dois terços da remuneração de Roberto.  
 D) auxílio-alimentação, enquanto durar a prisão de Roberto.  
 E) bolsa-família, enquanto durar a prisão de Roberto.
- 29.** Lúcia tem 62 anos e é servidora aposentada no cargo de Enfermeiro na UFRJ. Recentemente, ela prestou novo concurso público para o cargo de Tecnólogo/Analista de Relações Internacionais e obteve aprovação. Após comprovar que possuía os pré-requisitos exigidos para o cargo, conforme constava no edital, averiguou-se que Lúcia:
- A) poderia ser investida no novo cargo, pois é permitida acumular os proventos de sua aposentadoria com o vencimento do cargo em questão.  
 B) não poderia ser investida no novo cargo, pois é proibido acumular os proventos de sua aposentadoria com o vencimento do cargo em questão.  
 C) não poderia ser investida no novo cargo, pois o ingresso no serviço público é permitido apenas a pessoas com idade compreendida entre 18 e 60 anos.  
 D) poderia ser investida no novo cargo, desde que comprovado que a carga horária de seu cargo de enfermeiro, quando em atividade, somada à carga horária do novo cargo não exceda a 60 horas semanais.  
 E) poderia ser investida no novo cargo, pois a proibição de acumular ocorre apenas quando se trata de dois cargos em atividade.
- 30.** Julia prestou concurso para o cargo de Nutricionista na UFRJ, obtendo aprovação e classificação dentro do número de vagas previsto no Edital. Considerando que ela foi nomeada na última sexta-feira para assumir as responsabilidades do cargo e que sua posse ocorrerá no prazo estabelecido pela Lei nº 8.112/90, Julia, após a posse, deverá entrar em exercício:
- A) imediatamente, isto é, no mesmo dia da posse.  
 B) no dia seguinte ao dia da posse.  
 C) no prazo máximo de 15 dias.  
 D) no prazo máximo de 30 dias.  
 E) no primeiro dia útil do mês seguinte.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 31.** Em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), são consideradas atividades anteriores à produção de refeições:
- A) definição de *per capita* e supervisão do pré-preparo dos alimentos.  
 B) estimativa de custo padrão e requisição de alimentos ao estoque.  
 C) estabelecimento de padrão de cardápios e supervisão do corte de carnes.  
 D) planejamento do número de refeições e avaliação de restos alimentares.  
 E) avaliação do custo padrão e análise de sobras das preparações.
- 32.** A estrutura organizacional ou administrativa de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é representada pelo conjunto de órgãos e suas relações de interdependência e via hierárquica. À estrutura organizacional caracterizada pela necessidade de divisão de trabalho e desenvolvimento das especializações, dá-se o nome de estrutura:
- A) mista.  
 B) linear.  
 C) comissional.  
 D) funcional.  
 E) matricial.
- 33.** Em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) onde as preparações são servidas pelo sistema de cafeteria fixa ou simples, após analisar o quantitativo de sobras de preparações servidas durante uma semana, o nutricionista atribuiu o alto índice de sobras à seguinte causa:
- A) inadequação na pesagem dos restos alimentares.  
 B) erro na estimativa de custo padrão.  
 C) excesso de refeições no período observado.  
 D) insuficiência no rendimento das preparações.  
 E) falha no porcionamento das preparações.

34. O planejamento de cardápio é a atividade que deflagra todo o processo produtivo de refeições, pois, a partir dele, serão determinados o que, onde e em que quantidade comprar; os procedimentos de pré-preparo e preparo; os equipamentos necessários e, ainda, a previsão do custo. Ao instrumento que tem a finalidade de descrever a forma de preparo dos alimentos, o custo, o rendimento, o valor nutricional e as características sensoriais das preparações, dá-se o nome de:
- A) ficha técnica.
  - B) planilha de sobras.
  - C) relação de partes comestíveis.
  - D) lista de fator de correção.
  - E) formulário de índice de absorção.
35. Para a organização das atividades realizadas em uma Unidade de Alimentação e Nutrição, de forma a facilitar a consecução de seus objetivos, faz-se necessário o agrupamento dessas atividades em departamentos ou seções. Quando são reunidas, na mesma seção, atividades realizadas por pessoas que utilizam a mesma área, equipamentos ou serviços, configurando uma especialização, trata-se da departamentalização por:
- A) área geográfica ou clientela.
  - B) processo ou clientela.
  - C) processo ou técnica.
  - D) técnica ou área geográfica.
  - E) clientela ou técnica.
36. Foi solicitado ao nutricionista de uma Unidade de Alimentação e Nutrição o planejamento de equipamentos e utensílios necessários à produção e distribuição de 300 refeições no almoço. Para a distribuição de arroz, considerou-se que a porção é de 200 gramas e que a capacidade de um recipiente é de 4 quilos. Marque a alternativa que apresenta a quantidade de recipientes que precisam ser adquiridos.
- A) 13
  - B) 17
  - C) 14
  - D) 16
  - E) 15
37. A edificação e as instalações de Unidades de Alimentação e Nutrição devem ser compatíveis com todas as operações realizadas. Para isso, a separação entre as diferentes atividades deve ser feita por meios físicos ou por outros meios eficazes, de forma a evitar a contaminação cruzada. Para as portas das áreas de preparação e armazenamento de alimentos, a Resolução de Diretoria Colegiada da ANVISA - RDC nº 216/2004 recomenda:
- A) fechamento automático.
  - B) ajuste ao batente.
  - C) colocação de tela.
  - D) inserção de visor de vidro.
  - E) comunicação com a área externa da UAN.
38. Ao avaliar o número de assentos do refeitório de uma Unidade de Alimentação e Nutrição que produz e distribui, por sistema de cafeteria fixa, 2400 refeições no almoço, o nutricionista se deparou com a seguinte situação: tempo médio para a refeição dos comensais igual a 24 minutos; distribuição de todas as refeições em 120 minutos e 80 mesas com 6 lugares. Marque a alternativa que apresenta o total de lugares necessários para que cada comensal possa fazer sua refeição em 30 minutos.
- A) 700
  - B) 620
  - C) 480
  - D) 500
  - E) 600
39. O processo de resfriamento de um alimento preparado deve ser realizado de forma a minimizar o risco de contaminação cruzada e a permanência do mesmo em temperaturas de perigo microbiano. Para que a temperatura do alimento preparado seja reduzida de 60°C a 10°C, a Resolução de Diretoria Colegiada nº 216/2004 da ANVISA recomenda o tempo, em horas, inferior a:
- A) seis.
  - B) duas.
  - C) quatro.
  - D) oito.
  - E) dez.
40. Nas Unidades de Alimentação e Nutrição, o descongelamento de alimentos deve ser conduzido de forma a evitar que as áreas superficiais dos alimentos se mantenham em condições favoráveis à multiplicação microbiana. Quando o descongelamento é efetuado em condições de refrigeração, a temperatura em graus Celsius deve ser inferior a:
- A) 10
  - B) 8
  - C) 7
  - D) 6
  - E) 5
41. Em uma Unidade de Alimentação e Nutrição, um alimento preparado foi devidamente resfriado e armazenado sob refrigeração. Segundo a Resolução de Diretoria Colegiada RDC nº 216/2004, o invólucro deste alimento deve conter, no mínimo, as seguintes informações:
- A) prazo de validade e temperatura de armazenamento.
  - B) data de preparo e designação do produto.
  - C) designação do produto e temperatura de refrigeração.
  - D) temperatura de preparo e forma de consumo.
  - E) forma de armazenamento e data de preparo.
42. Segundo a Portaria do Ministério da Saúde/ANVISA nº 1428 de 26 de novembro de 1993, entende-se o sistema de Análise de Perigos em Pontos Críticos de Controle - APPCC como uma metodologia sistemática de identificação, avaliação e controle de perigos de contaminação dos alimentos. Sendo o risco a probabilidade estimada da ocorrência de perigos, pode-se afirmar que um alimento está em condição de alto risco quando:
- A) é processado com controle das etapas de preparo e será posteriormente cozido.

- B) é preparado de modo semelhante aos alimentos frequentemente implicados em surtos de Doença Transmitida por Alimentos (DTA).
- C) tem atividade aquosa (Aa) abaixo de 0,92 e seu processo é controlado em todas as etapas.
- D) é processado na própria embalagem através de procedimentos que eliminem patógenos envolvidos em surtos de Doença Transmitida por Alimentos (DTA).
- E) tem pH abaixo de 4,5 e é processado de forma a eliminar patógenos de interesse envolvidos em surtos de Doença Transmitida por Alimentos (DTA).
- 43.** Um nutricionista, ao elaborar o fluxograma da preparação “carne assada” servida em uma Unidade de Alimentação e Nutrição, cuja carne é recebida congelada, elegeu a etapa de descongelamento como sendo um ponto crítico de controle porque:
- A) os perigos podem estar presentes e dependem do tempo de exposição dos mesmos.
- B) existem medidas que contribuem para a contaminação do alimento após a cocção.
- C) medidas imediatas de controle podem prevenir ou reduzir os perigos.
- D) os fatores que influenciam na multiplicação dos microrganismos estão presentes.
- E) os perigos presentes influenciam na sobrevivência dos microrganismos.
- 44.** Em Unidades de Alimentação e Nutrição, do ponto de vista financeiro, os estoques devem ser reduzidos. Entende-se como estoque mínimo ou de segurança a menor quantidade de material que deverá existir em estoque para prevenir qualquer eventualidade ou situação de emergência, provocada pelo consumo maior do material. Para o cálculo do estoque de segurança de um dado material é necessária a identificação do:
- A) estoque máximo e da frequência de utilização do material.
- B) estoque de proteção e do nível médio de estoque do material.
- C) estoque médio e do consumo mensal do material.
- D) prazo de emergência de reposição do material e do consumo médio do material em estoque.
- E) prazo de entrega e do nível máximo de estoque do material.
- 45.** Segundo Abreu e Spinelli (2009), por definição, são considerados custos todos os valores de bens e serviços consumidos para a obtenção de novos bens e serviços. Em Unidades de Alimentação e Nutrição são considerados como custos diretos ou controláveis os seguintes elementos de despesa:
- A) alimentos e aluguel do espaço.
- B) materiais descartáveis e água.
- C) materiais de limpeza e mão de obra.
- D) energia e telefone.
- E) uniformes e equipamentos de proteção individual.
- 46.** De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas - CFN 380 de 2005, a participação durante o recrutamento e a seleção de colaboradores é uma atividade complementar do nutricionista que atua em uma Unidade de Alimentação e Nutrição. Respectivamente, sobre essas duas fases, é correto afirmar que:
- A) no recrutamento externo há predominância de apresentação de candidatos por parte de funcionários e a análise de currículo propicia avaliar características de sociabilidade do candidato.
- B) no recrutamento externo ocorre a promoção de um colaborador e o pré-preparo de hortaliças se configura um teste de conhecimento específico para um ajudante de cozinha.
- C) o recrutamento interno aumenta a inovação do trabalho e uma seleção bem conduzida melhora o nível das relações humanas após a admissão.
- D) o recrutamento interno é facilitado com a descrição de cargos por categoria funcional e a seleção é um processo de comparação entre os candidatos para tomada de decisão.
- E) o recrutamento externo considera os contatos com sindicatos uma técnica de divulgação de vaga e cabe ao nutricionista realizar testes de personalidade durante a seleção.
- 47.** Em uma capacitação de funcionários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição, o nutricionista optou por utilizar como estratégia metodológica uma concepção pedagógica fundamentada em uma proposta educativa crítica, reflexiva e problematizadora. Nesta capacitação, o nutricionista assumiu o papel de provocador do debate, bem como houve a valorização da experiência de vida de cada um e do diálogo, gerando a possibilidade de transformação nas ações do cotidiano em torno do tema abordado. Com base nesse exemplo, indique a teoria pedagógica escolhida pelo nutricionista como estratégia metodológica.
- A) Escola Tradicional.
- B) Escola Nova.
- C) Escola Progressista.
- D) Escola Tecnicista.
- E) Escola Reprodutivista.
- 48.** A rotatividade de funcionários em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) pode ser representada pelas seguintes causas: a falta de exigência de conhecimento técnico específico para alguns cargos; remuneração salarial insatisfatória; o trabalho realizado não é atrativo e baixas possibilidades de ascensão. Marque a alternativa que expressa o índice de rotatividade (%) de uma UAN onde há, em média, 50 funcionários e o número de demissões em um mês é de 12 funcionários.
- A) 12%
- B) 36%
- C) 40%
- D) 24%
- E) 60%
- 49.** De acordo com a edição mais recente do *Guia Alimentar para a População Brasileira* (2014), a grande variedade de alimentos *in natura* ou minimamente processados é a base para uma alimentação nutricional balanceada, saborosa e culturalmente

- apropriada. Considere as orientações deste Guia e marque a opção em que todos os alimentos são *in natura* ou minimamente processados.
- A) Ovos, gordura de coco e farinha de milho.  
 B) Manga, arroz branco e queijo mussarela.  
 C) Goiaba, mandioca congelada e leite em pó.  
 D) Milho na espiga, sardinha em lata e açúcar mascavo.  
 E) Castanha-do-Pará, carne seca e bebida energética.
50. Marque a opção que está de acordo com o direito dos povos de decidir seu próprio sistema alimentar e de produzir alimentos saudáveis e culturalmente adequados, acessíveis, de forma sustentável e ecológica, colocando aqueles que produzem, distribuem e consomem alimentos no coração dos sistemas e políticas alimentares, acima das exigências de mercado.
- A) Controle e regulação dos alimentos.  
 B) Vigilância alimentar.  
 C) Soberania alimentar.  
 D) Organização da atenção nutricional.  
 E) Vigilância nutricional.
51. Marque a opção em que as duas práticas realizadas durante a produção de refeições podem ser consideradas como promotoras de saúde, ambiental e socialmente sustentáveis, no âmbito de uma Unidade de Alimentação e Nutrição.
- A) Sanitizar alface em água corrente e armazenar carne congelada em embalagem plástica.  
 B) Verificar o acúmulo excessivo de gelo em freezer e permitir o transporte manual de carga com esforço físico intenso.  
 C) Adquirir preparado em pó para purê de batata e descartar no mesmo coletor cascas de alimentos e embalagens de papelão.  
 D) Identificar vazamento em máquina de lavar pratos e servir aos comensais cenoura crua com casca.  
 E) Recongelar excedente de frango cru descongelado e adquirir hortaliças de produtor local.
52. Sabe-se que uma refeição sensorialmente adequada agrada os sentidos de uma pessoa à medida que as preparações apresentem diversificação de sabores, aromas, cores e texturas. Segundo Proença (2005), são considerados perigos sensoriais associados ao processo de elaboração de preparações à base de carnes, **EXCETO**:
- A) o descongelamento de carnes imersas em água sem embalagem de proteção.  
 B) a utilização de elementos ricos em gordura durante o preparo.  
 C) a regulação da temperatura da estufa a 110°C durante a espera para distribuição.  
 D) o preparo por imersão em óleo aquecido a temperatura de 140°C.  
 E) a utilização de infusão de ervas e especiarias em meio ácido.
53. O planejamento de cardápio é uma atividade obrigatória do nutricionista e deverá ser elaborado de acordo com as necessidades da população atendida. Considerando as preparações diárias oferecidas no cardápio da alimentação escolar, a opção correta quanto à recomendação máxima de nutrientes ou energia é:
- A) 1.400 mg de sódio per capita, em período integral, quando ofertadas três refeições.  
 B) 2% da energia total proveniente de gordura trans.  
 C) 800 mg de sódio per capita, em período parcial, quando ofertadas duas refeições.  
 D) 40% da energia total proveniente de gorduras totais.  
 E) 15% da energia total proveniente de açúcar simples adicionado.
54. De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas, que dispõe sobre as atribuições do nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar, CFN nº 358 de 2005, é considerada uma atividade complementar do nutricionista:
- A) a colaboração na formação de profissionais na área de alimentação e nutrição, orientando estágios.  
 B) a elaboração do Manual de Boas Práticas de Fabricação para o Serviço de Alimentação.  
 C) o desenvolvimento de projetos de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar.  
 D) a interação com o Conselho de Alimentação Escolar (CAE) no exercício de suas atividades.  
 E) o planejamento e orientação das atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos.
55. Uma das diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar compreende a oferta de alimentação saudável e adequada, que respeite a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar. Com base na Resolução do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação nº 26 de 2013, marque a opção correta quanto à oferta da alimentação no âmbito escolar:
- A) no mínimo, 400g de frutas e hortaliças por aluno, por semana, nas refeições ofertadas; e doces e/ou preparações doces ficam limitadas a três porções por semana, equivalentes a 110 kcal/porção.  
 B) doces e/ou preparações doces ficam limitadas a duas porções por semana, equivalentes a 110 kcal/porção; e no mínimo, 200g de frutas e hortaliças por aluno, por semana, nas refeições ofertadas.  
 C) doces e/ou preparações doces ficam limitadas a duas porções por semana, equivalentes a 200 kcal/porção; e no mínimo, 400g de frutas e hortaliças por aluno, por semana, nas refeições ofertadas.  
 D) no mínimo, 200g de frutas e hortaliças por aluno, por semana, nas refeições ofertadas; e doces e/ou preparações doces ficam limitadas a três porções por semana, equivalentes a 200 kcal/porção.  
 E) doces e/ou preparações doces ficam limitadas a uma porção por semana, equivalente a 200 kcal/porção; e no mínimo, 200g de frutas e hortaliças por aluno, por semana, nas refeições ofertadas.

56. Uma empresa X, que desejava terceirizar o serviço de alimentação, contratou a empresa Y para produzir e distribuir refeições em suas dependências. A fim de receber benefícios tributários, a empresa X se cadastrou no Programa de Alimentação do Trabalhador, o que exigiu o cadastramento da empresa Y no mesmo programa. Com base neste caso, a empresa Y solicitou registro no PAT na seguinte categoria:
- A) fornecedora de cestas de alimentos.
  - B) administradora de documentos de legitimação.
  - C) prestadora de serviços de alimentação.
  - D) fornecedora de refeições transportadas.
  - E) administradora de cozinha.
57. Uma empresa beneficiária, cadastrada no Programa de Alimentação do Trabalhador, preconiza um cardápio que atenda os valores diários de referência para macro e micronutrientes exigidos pelo Programa. No entanto, este cardápio deverá oferecer, ainda, no mínimo:
- A) uma porção de frutas e uma porção de hortaliças, nas refeições principais (almoço, jantar e ceia) e, no mínimo, uma porção de frutas nas refeições menores (desjejum e lanche).
  - B) duas porções de frutas e duas porções de hortaliças, nas refeições principais (almoço, jantar e ceia) e, no mínimo, uma porção de frutas nas refeições menores (desjejum e lanche).
  - C) uma porção de frutas e duas porções de hortaliças, nas refeições principais (almoço, jantar e ceia) e, no mínimo, uma porção de frutas nas refeições menores (desjejum e lanche).
  - D) uma porção de frutas e uma porção de hortaliças, nas refeições principais (almoço, jantar e ceia) e, no mínimo, duas porções de frutas nas refeições menores (desjejum e lanche).
  - E) duas porções de frutas e duas porções de hortaliças, nas refeições principais (almoço, jantar e ceia) e, no mínimo, duas porções de frutas nas refeições menores (desjejum e lanche).
58. Recentemente houve a inclusão do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), cuja população engloba um grande número de alunos que se encontram na fase adulta da vida, que em muitos casos acumulam tarefas domésticas, laborais e estudantis no dia-a-dia. Assim, ressalta-se a importância da oferta da alimentação escolar, preparada com produtos saudáveis, com variedade e quantidades adequadas às necessidades desta faixa etária, compondo refeições nutritivas, coloridas e saborosas. Nesse contexto, todas as afirmativas estão corretas, **EXCETO**:
- A) A soja e o tomate, ricos em flavonóides possuem atividade anticancerígena, vasodilatadora, anti-inflamatória e antioxidante.
  - B) Leite e derivados, alimentos ricos em cálcio, aumentam a disponibilidade deste mineral.
  - C) Goiaba, melancia, pimentão e tomate, ricos em licopeno, reduzem o risco de câncer de próstata.
  - D) Frutas cítricas e feijão marrom, ricos em antocianinas, protegem o coração por serem antioxidantes e anti-inflamatórios.
  - E) Alho e cebola, que apresentam sulfetos alílicos, atuam reduzindo o colesterol, a pressão sanguínea e o risco de câncer gástrico.
59. O método da curva ABC, utilizado na gestão de estoques de uma Unidade de Alimentação e Nutrição, consiste na verificação, em certo espaço de tempo, do consumo em valor monetário ou da quantidade dos itens de estoque. Na classificação dos itens de estoque por este método, é correto afirmar, segundo Abreu e Spinelli (2007), que:
- A) 20% dos itens são considerados A e respondem, aproximadamente, por 70% do valor de custo mensal.
  - B) 30% dos itens são considerados B e respondem, aproximadamente, por 50% do valor de custo mensal.
  - C) 70% dos itens são considerados C e respondem, aproximadamente, por 10% do valor de custo mensal.
  - D) 50% dos itens são considerados B e respondem, aproximadamente, por 30% do valor de custo mensal.
  - E) 30% dos itens são considerados A e respondem, aproximadamente, por 50% do valor de custo mensal.
60. Durante a etapa de recepção de gêneros em uma Unidade de Alimentação e Nutrição, deve-se realizar o controle quantitativo e qualitativo das mercadorias. O documento, utilizado nesta etapa, consiste em uma relação que acompanha a remessa de mercadorias expedidas, com a designação de quantidades, marcas, pesos, preços e importâncias, podendo tais referências ser substituídas pela menção dos números e valores de notas fiscais. Segundo Abreu e Spinelli (2007), a esse documento dá-se o nome de:
- A) registro de recebimento.
  - B) fatura de compras.
  - C) nota de expedição.
  - D) pedido de compras.
  - E) nota de devolução.



UFRJ

---